Boletim Econômico Semanal

25 de maio de 2026

Retrospectiva

Na semana, os mercados acompanharam com atenção as negociações voltadas ao encerramento do conflito no Oriente Médio. Ao longo da quinta-feira (21), notícias sobre um possível acordo preliminar contribuíram para o alívio nos preços do petróleo e do dólar; entretanto, a ausência de uma formalização definitiva na sexta-feira levou os investidores a retomarem uma postura mais defensiva. No cenário internacional, também permaneceu em foco a condução da política monetária norte-americana e o grau de independência da autoridade monetária em relação às diretrizes governamentais. No ambiente doméstico, o dólar encerrou acima de R$5,00, refletindo tanto o aumento das incertezas geopolíticas quanto a maior sensibilidade dos ativos locais ao cenário político-institucional, o que elevou a percepção de risco e pressionou o prêmio exigido pelos investidores para exposição ao real frente a outras moedas emergentes. Além disso, ruídos no ambiente político e eleitoral ampliaram a volatilidade no câmbio e reforçaram a atenção do mercado quanto à continuidade e à credibilidade do atual arcabouço fiscal.

Renda Variável

No mercado doméstico, o Ibovespa encerrou a semana com recuo de 0,6%, aos 176.209 pontos, em desempenho inferior ao observado nos principais mercados internacionais. Esse movimento refletiu, em grande medida, a contribuição negativa das ações da Petrobras (PETR4, -2,2%; PETR3, -0,6%), impactadas pela retração de 6,1% do Brent, além da continuidade do fluxo vendedor por parte do investidor estrangeiro, que somou R$ 2,0 bilhões na semana, considerando os dados até quarta-feira. Adicionalmente, o ambiente local permaneceu sensível às incertezas no campo político e eleitoral, fator que seguiu influenciando a dinâmica de precificação dos ativos brasileiros.

No cenário internacional, os principais índices de Nova York encerraram a semana em alta (S&P 500: +0,9%; Nasdaq: +1,2%; Dow Jones: +2,1%), com destaque para o S&P 500, que alcançou a oitava semana consecutiva de valorização. O desempenho foi respaldado por uma temporada de resultados corporativos robusta no primeiro trimestre de 2026 e pela continuidade da percepção favorável dos investidores em relação ao tema de inteligência artificial.

Renda Fixa

Na renda fixa, observou-se recuo das taxas futuras nos vértices intermediários e longos, em uma semana marcada por relativa acomodação das tensões entre Estados Unidos e Irã, apesar do tom mais restritivo da ata do Federal Reserve, que reforçou a percepção de continuidade do aperto monetário. Ainda assim, o período foi caracterizado por elevada volatilidade, levando a taxa do título de 30 anos a atingir, na terça-feira (19), o maior nível desde 2007 (5,197%). Nesse contexto, mantemos posicionamento prudente, com ênfase em ativos de perfil defensivo e em estratégias voltadas à preservação de capital, previsibilidade de resultados e adequado balanceamento da carteira.

Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

	Retorno		
	Na Semana	mai/26	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,27%	0,80%	5,38%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,46%	0,96%	6,09%
IMA Geral	0,39%	0,47%	4,93%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	0,27%	-0,15%	4,69%
IMA-B 5	0,45%	0,74%	6,01%
IMA-B 5+	0,12%	-0,85%	3,66%
Prefixados			
IRF-M	0,81%	0,29%	3,94%
IRF-M 1	0,31%	0,82%	5,16%
IRF-M 1+	1,01%	0,09%	3,48%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	-0,61%	-5,93%	9,36%
IBX	-0,61%	-5,92%	9,51%
MSCI WORLD	0,23%	3,54%	-1,25%
S&P 500	-0,15%	4,20%	-0,52%

Resumo Relatório FOCUS

Atividade Econômica – PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 apontam para uma taxa de 1,89%. Para 2027, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão também de 1,70%.

Inflação

A mediana das expectativas para a inflação ao fim de 2026 é de 5,04%. Para 2027, a projeção de mercado é de 4,01%.

IPCA[1]

No Boletim Focus, a projeção para o IPCA de maio foi de 0,46%. Para junho e julho, as estimativas são de 0,31% e 0,26%, respectivamente. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,07%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 4,6%.

Projeção Meta Atuarial -2026			
IPCA + 5,50%	10,86%	INPC + 5,50%	10,96%
IPCA + 5,75%	11,12%	INPC + 5,75%	11,22%

IPCA Administrados

No Brasil, o IPCA Administrados reúne preços de bens e serviços definidos por contrato ou regulados pelo poder público, como tarifas e preços controlados por governos e agências reguladoras. Para 2026, a expectativa do mercado é de alta de 4,99%. Para 2027, a projeção é de 3,81%.

Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 indicam 13,25% ao ano. Para 2027, a expectativa é de 11,25% ao ano.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio em R$ 5,17 ao final de 2026 e em R$ 5,26 ao fim de 2027. Para a balança comercial brasileira, a expectativa é de superávit de US$ 76,20 bilhões em 2026 e US$ 75,5 bilhões em 2027.

Em relação ao Investimento Estrangeiro Direto (IED), as projeções das instituições financeiras apontam entradas de US$ 75 bilhões em 2026 e de US$ 79 bilhões em 2027.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB é de 69,83% em 2026. Para 2027, a estimativa é de 73,48%. Já o resultado primário projetado é de -0,50% do PIB em 2026.

Para 2027, a projeção para o resultado primário é de -0,40% do PIB.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO 22 de maio de 2026

	2026					2027					2028			2029		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*		Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*		Hoje	Comp. semanal*		Hoje	Comp. semanal*	
IPCA (%)	4,86	4,92	**5,04**	▲	(11)	4,00	4,00	**4,01**	▲	(1)	3,65	=	(1)	3,50	=	(38)
PIB (var. %)	1,85	1,85	**1,89**	▲	(1)	1,80	1,77	**1,70**	▼	(1)	2,00	=	(115)	2,00	=	(62)
CÂMBIO (R$/US$)	5,25	5,20	**5,17**	▼	(1)	5,35	5,27	**5,26**	▼	(2)	5,30	▼	(4)	5,40	=	(3)
SELIC (% a.a.)	13,00	13,25	**13,25**	=	(1)	11,00	11,25	**11,25**	=	(2)	10,00	=	(18)	10,00	=	(3)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

25/05/2026 | Equipe Técnica Referência

[1] O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

[2] O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.